

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

O meu domingo **Dr. José Salvador** O 1.º de Dezembro

«Carne e Espírito, tem em si o seu próprio fim. É uma dupla simpatia dos corpos e das almas; é uma dupla aspiração de posse do objecto amado—a posse do corpo e a posse do espírito. Possua-se o corpo só, não haverá Amor correspondido—desejo satisfeito, apenas: possua-se só o espírito, não haverá Amor satisfeito—simpatia colhida, nada mais. O Amor é a correspondência. É uma simpatia perfurante. É a forma mais bela, da mais bela forma do Espírito—a Incoerência».

O autor da conferência vem com o primeiro período acima transcrito, destruir toda a génese que presidiu à elaboração do seu trabalho. Querendo provocar a beleza do amor livre, encontra-se, sem o querer, colocado no campo oposto, e refuta-se a si mesmo. O espírito preside a todos os actos do homem, independentemente das maquinações do cérebro. Por aí há-de ser aferido o desejo que é constantemente alimentado de procurar descobrir onde se oculta a Verdade e, para chegar até ela, é mister que descubra a luz que lhe ilumine o caminho até atingir aquela. Ora se a carne e o espírito se aliam em perfeita concordância de acção, não pode haver outro ponto de encontro que não seja a liberdade condicionada pela persistência natural de uma afeição permanente. Cortar o nó gordão que torna discordante este duplo mecanismo, é cair na escravidão do inconsciente desejo, é correr como um louco em busca duma ficção, é atirar-se para o abismo insondável dum anelo que já mais se satisfaz. Se a carne e o espírito se aliam; se para haver amor se torna imprescindível a sua mutua cooperação, já mais existirá, salvo excepções trazidas por um preconceito mórbido de natureza transcendente, a anulação do pensamento na pessoa amada. Sendo assim, como apregoar a possibilidade de converter em lei geral uma coisa que só tem realidade num restrito meio de acção?

A posse apenas do corpo leva o homem a um aborrecimento intuitivo.

Satisfeito um desejo, arre-messa-se para longe o objecto que serviu de instrumento ocasional, porque o efeito destruiu a causa que determinou a ansia do inédito. Atira-se dessa forma para o rol da indiferença aquilo que pareceu, numa errada visão sensitiva, o ponto de chegada para a satisfação plena do ideal que se procura. Juntai ao desejo de posse o pleno convencimento de que para além da matéria existe mais alguma coisa de transcendente força atrativa. Chegareis à ideia persuasiva dum sentimento indestrutível, dum desejo que não se confina às modalidades restritivas. É uma continuidade matemática que prendendo as almas pela força da recíproca submissão, leva o homem à perfeita liberdade pelo condicionalismo duma escravidão sem ansias

de revolta. Só assim se chega à conclusão do amor. Querer torná-lo livre, sujeito à liberdade da oferta e da procura, é negá-lo em absoluto.

Um homem que se agarra a uma doutrina, é obrigado à coerência dos princípios, e eu não vejo outra coisa de que o procedimento em contrário. De tal forma se contradiz na prática, que chega a destruir inteiramente, dum só golpe, toda a verdade que vai apregoando. Como manifestar pois uma tamanha persistência, se ele se nega continuamente? E o amor não pode ser incoerência, o amor tem de ser coerente com as leis naturais, é obrigado a um condicionalismo que tem de ser incoerente para com a incoerência. Uma posição falsa, gera sempre a contradição involuntária, determina a negativa após uma afirmativa.

«A Incoerência é a Vida». Se para viver é necessária a incoerência, negue-se primeiro a existência do ser vivo. Se o homem vive, tem de ser coerente, porque no caso contrário devia, para ser coerente com a incoerência, eliminar-se automaticamente, para que a coerência de existir fosse o apanágio apenas dos «retrogrados». Se a Incoerência é a Vida, os filhos terão de abandonar os pais quando eles atingirem a idade que os torna inaptos para o trabalho; mas não se chegaria a esse ponto porque os pais para viverem seriam levados pela incoerência, a matar um filho logo que ele nascesse. E teríamos então uma rica vida humana, à custa da excelsa incoerência!

«A incoerência é o Amor: —gosto dos teus olhos; já não gosto, quero mais à tua boca. E agora já não quero e logo torno a querer, no exercício da minha liberdade de querer e de não querer». Mas isto está muito longe de traduzir amor livre; ou não será assim? Eu não gosto de ti logo torno a querer... mas se essa pessoa vai a condicionar um tal procedimento pela não existência do amor, não leva o seu modo de ver até ao ponto dos altos e baixos na escala do querer. Essas alternativas acham-se ligadas à existência do casal, mas só para a sua intimidade, e eu não veria então motivo para a existência da dor e da alegria, da saúde e da doença, para só haver aquela que a nossa liberdade de escolha marcasse por um firme desejo. Se estas alternativas devêssem ser axiomáticas e portanto determinantes duma quebra imediata dum sentimento trazida por uma força impulsiva, ocasionada pela perturbação dos nervos, seríamos levados a eliminar de nós mesmos tudo quanto nos pudesse embarçar, pois a razão aliada ao livre exercício da vontade, não se coadunaria com um proceder contrário à máxima noção de liberdade. Se o amor deve ser a mais absorvente das coisas, para a própria mulher que as coisas absorvem, essa

(Conclue na 3.ª página)

Faz hoje precisamente cinco anos que se realizou nesta Vila o funeral do dr. José de Oliveira Salvador.

A grandiosidade desse funeral traduziu bem quanto o saudoso morto era querido e admirado não só no nosso concelho como em diversos concelhos circunvisinhos.

Espinho inteiro se vestiu de luto ao saber da sua morte, e era raro o lar onde se não verteram lágrimas, porque raro foi o lar em Espinho, que algum dia não sentiu os benefícios do grande clínico, que não sentiu os carinhos do inclito Espinhense.

Espinho inteiro se fez representar no seu enterro, Espinho inteiro ajoelhou ante o cadáver do que foi até hoje o seu maior amigo, o seu mais extenuo defensor.

Efectivamente, o dr. José Salvador bem mereceu as homenagens que o povo de Espinho lhe tributou.



Tinha defeitos, como todos os homens, mas os seus defeitos eram largamente sobrepujados pelas suas invulgares qualidades, pelas suas inegáveis virtudes.

Difícilmente aparece, em qualquer terra, um homem da envergadura que caracterizava o magnífico filho de Espinho.

O Concelho deve-lhe inúmeros serviços e alguns de maior valor.

O último da sua vida, já depois do 28 de Maio, foi o alargamento da sua área com a anexação de 7 freguesias.

E, por isso, a sua morte veio abrir um vácuo nesta terra, o qual, até hoje, ainda não foi preenchido e dificilmente o será.

Cada ano que passa sobre o seu desaparecimento do número dos vivos, mais se reconhece a sua falta mais exaltadas aparecem as suas virtudes.

Que o seu grande exemplo de bairrista insigne, inspire todos os filhos e amigos desta terra que já mais o esquecerá, e os una em defesa dos seus sagrados interesses.

Na romagem que hoje se realiza ao tumulo do dr. José Salvador, a «Defesa de Espinho» não deixará de se fazer representar, associando-se àquelles que lá vão depôr as flôres da sua saudade.

(CONTINUAÇÃO)

Postas as coisas neste ponto, Pedro Mendonça Furtado, parte para Vila Viçosa a comunicar ao duque e convencê-lo a aceitar a corôa que todos com tanto entusiasmo lhe ofereciam. Pedro Mendonça vai encontrar o duque numa caçada (interessava-lhe mais do que a corôa), falando ao duque com intimativa depois de lhe ter pintado com as mais negras cores a fadiga demasiadamente longa produzida pelo domínio espanhol, terminando por dar-lhe o golpe decisivo, dizendo-lhe que os fidalgos estavam resolvidos a, se ele não aceitasse a corôa, proclamarem a República! O duque depois desta intimativa, fortemente impressionado, pediu tempo para refletir e consultar o seu secretário António Pais Viegas.

Pedro de Mendonça retirou-se. D. João ficara absorto em meditações profundas, e a alta noite chamou António Pais a quem comunicou tudo. A certa altura o secretário pergunta: «Se os fidalgos proclamarem a República Portuguesa, V. Ex.ª que partido toma?»

O da Espanha ou o de Portugal? — O da Pátria, respondeu o duque. — «Nesse caso, tornou António Pais, se V. Ex.ª está disposto a arriscar tudo na empresa, antes se arrisque tendo em perspectiva a corôa».

O duque, satisfeito com a opinião do seu secretário ainda redarguiu, desenvolvendo largamente os inconvenientes do projecto.

António Pais em face das observações de D. João, e desenvolvendo igualmente uma espécie de tema sobre revoluções, disse-lhes terminando: «Só lembro que, para um príncipe que defende justos direitos, nenhuma cama será melhor para morrer que a da campanha». Animado por esta opinião, o duque ainda quis consultar a sua esposa e encontrava nela o espírito varonil que sempre lhe notara.

Consta como certo que, a duquesa, vaidosa e ambiciosa como era, tivera esta bem significativa resposta: «Antes rainha uma hora do que duquesa toda a vida».

P. Kruger

Continua no próximo número

Bombeiros Voluntários de Espinho

Em obediência à letra dos novos estatutos da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho que recentemente entraram em vigor, apresentou o seu pedido de demissão à sua direcção, o comandante desta antiga e prestigiosa corporação, sr. Joaquim da Silva Mateiro.

Eleito há cerca de um ano pelo Corpo Activo para seu 1.º comandante, o sr. Joaquim Mateiro tem sabido impôr-se no exercício do seu cargo, muito tendo melhorado a disciplina do Corpo do seu comando que tem sabido honrar em toda a parte o bom nome desta terra.

Sem pretendermos intervir nos assuntos internos da referida associação, não nos furtamos a dizer que muito havia a esperar da energia, qualidades disciplinadoras e força de vontade do sr. Joaquim Mateiro, como chefe da Companhia de Bombeiros.

Calcetamento da Rua 37

Parce que a Camara Municipal deliberou mandar concluir o calcetamento da Avenida da Graciosa e o trecho da Rua 37 desde a estação de Espinho-Vouga até à Rua 18.—É um melhoramento importante.

Passagem de nível da Rua 23

Continua no mesmo estado nojento a passagem de nível da Rua 23.

Só em Espinho é que se pode consentir uma vergonha de tal natureza.

Invasões do mar

Chegou a época dos temporais e com ela a intranquilidade à população de Espinho, pelos estragos que o mar — seu feroz inimigo — costuma causar.

O impeto das águas tem sido formidável nestes últimos dias, e a tal ponto que pôs a descoberto um dos esporões que foram construídos há mais de quinze anos, na parte norte da nossa praia.

Ali tem ocorrido inúmeras pessoas a presenciarem os estragos.

Oxalá que as próximas marés vivas, não nos obriguem a registar mais prejuízos materiais, pois aquelles que sofremos outrora são já suficientes para falar da nossa desgraça.

As recentes investidas do mar contra a parte norte desta vila, ameaçado destruir algumas casas, vêm demonstrar a necessidade que há de intensificar as obras de defesa da praia.

Ante tais ameaças e a falta de providências necessárias, todos os organismos de Espinho devem solicitar do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações o imediato reforço da verba para que as referidas obras possam intensificar-se de maneira a defenderem convenientemente a nossa povoação.

Correspondente

Foi nomeado correspondente deste periódico em Guetim, o nosso amigo sr. Jorge da Cunha Barros que naquela freguesia goza de gerais simpatias

Aviação

No passado domingo aterram no Campo de Aviação de Espinho, (Paramos) 3 aparelhos Vickers, n.º 11, 12 e 15, vindos de Bragança e tripulados, respectivamente, pelos seguintes aviadores: Capitão Cardoso e tenentes Pimentel e Cruz. No dia seguinte levantaram voo para Amadora.

Chega-nos a agradável notícia de ter sido autorizado pelo Sr. Ministro da Guerra, o levantamento da planta do aerodromo de Espinho, (Paramos) oferecido oportunamente pela Câmara Municipal de Espinho ao Ministério da Guerra.

Atravez do paio... X

Fugi-lhe tanto quanto pude para evitar o seu encontro. Observava que, por vezes, ela me tocava e, então, para me escapar, entrava no primeiro café para tomar um dito, com bagaço e bem quente.

A' saída julgava que me tinha desamparado e tinha enorme satisfação.

Mas, isso sim, no dia seguinte lá estava a apoquentar-me novamente fazendo-me até, com a sua aproximação, dóres de cabeça.

Outra fuga, outro café, outro bagaço e, assim, este tormento, durante três dias.

Parecia que simpatizava comigo não me tornando a largar e, por mais que reagisse, venceu-me.

Estive com ela de cama durante uns dias.

Era terrível. A's vezes fazia-me transpirar por todos os poros para, a seguir, ficar a tremer com frio.

Uma manhã, após oito dias, ao acordar, com satisfação constatei que ela me havia abandonado. Que alegria.

Levantei-me, então descórado, exausto e sem quasi me poder sustentar nas pernas.

La dando cabo de mim a maldita gripe.

Radium

Condecorações

O senhor Presidente da República acaba de agraciar com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo, pelos relevantes serviços prestados à cidade de Aveiro, os Ex.ªs Srs. major Inácio Ferreira, digno governador civil e antigo presidente da Junta Autônoma da Barra e Ria de Aveiro, e dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara Municipal da mesma cidade e vice-presidente, em exercício, da referida Junta

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Transgredindo a lei

Na cadeia deste concelho encontra-se preso um empregado comercial desta vila, a quem a tentação do jôgo levou a desfalar os cofres dos seus patrões, colocando a família na miséria.

Sendo proibida, por lei, a entrada de empregados no comercio nas salas de jôgo, o facto a que aludimos constitue uma evidente transgressão ao decreto n.º 14.643 que regulamentou a indústria do jôgo no nosso país, e vem demonstrar a culpabilidade que no caso tem os respectivos fiscaes.

E é assim que o jôgo está moralizado...

EXPEDIENTES

A propósito do artigo que sob esta epigrafe inserimos no passado numero, recebemos a carta que abaixo transcrevemos na integra, conforme o pedido dos autores:

Espinho, 1 de Dezembro de 1932.

Snr. Director da «Defesa de Espinho» -- Espinho.

No numero de 27 do corrente do jornal que V. Ex.ª dirige vem publicado, sob o titulo «Expedientes», um artigo em que se deturpa a verdade, e em que se fazem insinuações que nos obrigam a pedir a V. Ex.ª a publicação do seguinte:

1.º — Não é verdade que o telegrama expedido em nome do Gremio Regionalista de Espinho (em organização) fosse pago por uma unica entidade, pois os signatarios satisfizeram a importancia que lhes coube no seu custo.

2.º — No telegrama em referencia felicitava-se o *Seculo* pela publicação do artigo *Assunto instante*, em que apenas se defende a modificação e ampliação do periodo de funcionamento dos casinos, facto que o articulista capciosamente oculta, e que, como pessoas de boa fé, julgamos ser de vantagem para Espinho, e nada ter nem com as maravilhas da municipalização nem com os defeitos dos actuais concessionarios.

O articulista, cuja boa fé se avalia pela sem-cerimonia com que deturpa a verdade, não nos surpreende.

Aures habent et non audient...

O mesmo não sucede com a *Defesa de Espinho*, jornal regionalista que ainda não sentiu o problema em discussão, nem a audácia de certa associação do Porto, mas que tem obrigação de negar as suas colunas a quem se não apresente a discutilo com lealdade, devendo portanto supor que V. Ex.ª foi iludido na sua boa fé e nesse sentido esperamos a sua leal declaração.

Doutra forma nós seríamos levados a supor que o jornal dirigido por V. E.ª apenas vive para alimentar o estreito e vesgo espirito de facção, que tantos prejuizos tem causado a Espinho, e lembrariamos que ainda ha nesta terra um razoavel numero de pessoas que pensam sem pedir licença aos *messias*, e não exitam em dar o seu parecer quando muito bem lhes apraz, sendo contraproducente assolar-lhes ás canelas a matilha cobarde dos anónimos sem pudor.

Na certeza de que aceitamos a discussão leal dos nossos pontos de vista em qualquer campo, agradecemos a publicação deste esclarecimento na integra subscrivendo-nos

De V. Ex.ª M.º. A.ª. e V.ª.

(aa) *Engenheiro Ricardo Gaioso*
Manuel A. Marques
Alberto Camacho

Com a franqueza que nos é peculiar, afirmamos que o director deste semanário não considera applicáveis aos signatarios da carta acima transcrita a insinuação contida no artigo «Expedientes», quanto à «subordinação a que se sujeitam certas pessoas de Espinho, etc».

Conhecemo-los a todos e

sabemos quanto são senhores da sua vontade para não se prestarem a papeis contrários aos ditames da sua consciência.

Acreditamos que os mesmos tenham pago a parte que lhes cabia no custo do respectivo telegrama, o que não quer dizer que a ideia lhes pertença, nem nos repugna acreditar que algum lhes tenha sugerido ou pedido a sua expedição, na qual não reconheceriam qualquer inconveniente para esta praia, ou para a sua honorabilidade. Assim é que deve estar certo, pois sabemos quem andou de porta em porta, a colher assinaturas e adesões para os diversos telegramas que foram enviados a «O Século».

Não vemos, pois, razão para que sejam tão violentos quanto injustos para com o articulista de «Expedientes», tanto mais que este nosso prezado camarada de redacção que é incapaz de afirmar aquilo de que não esteja convicto ser a verdade, segundo nos declarou, não os quis atingir.

Demais, os signatarios não são os únicos que figuram nos telegramas expedidos sobre o mesmo assunto, nem mesmo os únicos que subscrivem o do «Grémio Regionalista» (em organização) (sic).

Por conseguinte, chamando a si toda a critica, sem previamente indagarem se a mesma lhes dizia respeito, nem admitindo que houvesse pessoas para quem ela não representasse injustiça alguma, os autores aludidos cometeram uma lamentavel precipitação.

Ilibando-os, porém, do conceito que possa atribuir-se ao termo «subordinação» não podemos deixar de manifestar-lhes a nossa estranheza pelo facto de exteriorizarem a sua maneira de pensar sobre o assunto em questão, servindo-se de um titulo cuja existência o público de Espinho ignora e não sabe o que representa, pelo que ninguém tem ainda o direito de usar dêlo sobre qualquer assunto de Espinho.

Nós que tivemos vago conhecimento de tal telegrama mas que ignoravamos quem os subscrevia, ficamos muito admirados de os signatarios se virem acusar como seus subscritores também.

Feitas estas considerações que traduzem a maneira de pensar da direcção deste jornal sobre as personalidades que se nos dirigiram, passemos a ocupar nos das insinuações que fazem à «Defesa de Espinho».

— Quem seja medianamente inteligente, superior a mesquinhas paixões, alheio ás facções em que Espinho se

divide, e dotado das necessárias faculdades de observação, é forçado a reconhecer o espirito de *independência* que desde o principio tem orientado este semanário, onde não se atacam entidades ou pessoas por despeito nem com rancor, nem para ser agradável a este ou aquêl grupo, mas única e simplesmente por convicção de que se defendem briosamente os altos interesses desta prometedora terra.

«Defesa de Espinho» é propriedade de um grupo de pessoas absolutamente independentes, sem compromissos de qualquer espécie, identificadas no mesmo ideal, que não aceita tutélas nem faz «frétes» a pessoa ou entidade alguma.

Todos os seus redactores e colaboradores são, igualmente, cidadãos insubmissos aos caprichos de quem quer que seja, livres de compromissos, devotada e sinceramente amigos de Espinho, cujo progresso e bom nome são os seus únicos objectivos.

Não há aqui espirito de facção, nem estreito, nem largo. Há simplesmente bairrismo, muito bairrismo, bairrismo desinteressado e incontestável e nada mais!

Os que o não reconhecem é porque o não querem ver... E esses são os piores cegos!...

Se até agora não nos temos manifestado sobre a desejada prorrogação do prazo do exercício do Jogo, é porque entendemos que, sem se resolver a malfadada questão das edificações da sociedade concessionária, que é o que mais interessa neste momento a Espinho, não faz sentido que este jornal se ocupe de tal pretensão que nesta altura viria apenas aumentar a confusão existente, protelando a solução do assunto que urge resolver-se, sob pena de enormes prejuizos para a nossa praia.

Os missivistas conhecem perfeitamente a sinceridade com que o director deste periódico trabalha por Espinho e o equilibrio e superioridade de espirito com que defende os seus pontos de vista. Por isso, a insinuação que lhe fazemos é conscientemente venenosa pelo que a repelimos com toda a altivés.

Quanto ao final do último periodo da epístola a que respondemos, a carapuça não serve a ninguém cá da redacção, porque aqui não há cobardes nem matilha alguma; supomos, por isso, que os autores não nos quizeram atingir, pois, do contrário, devolver-lhe-íamos os termos insultuosos, por se terem enganado no numero da porta.

Cedemos agora a palavra ao articulista visado, para di

zer o que sobre o assunto se lhe oferece. A rudeza com que foi injustamente atacado impõe-nos o dever de lhe conceder-mos, com a mesma lealdade, a liberdade de se defender, dentro, é claro, das boas normas jornalísticas e do espaço de que dispomos.

QUOD SCRIPSI, SCRIPSI

No presente numero do nosso jornal e em local aparte, é publicada uma carta que recebemos a propósito do nosso artigo *Expedientes*, inserto na «Defesa de Espinho» de 27 de Novembro findo.

As considerações que a carta possa sugerir são da exclusiva competência da Direcção do nosso Jornal, mas ao articulista visado assiste o direito de basear as suas anteriores afirmações e considerar o *quos ego* de tal epístola.

Nesta ordem de ideias, compete-lhe declarar o seguinte:

1.º — Foi convidado — há cerca de seis meses — a colaborar na «Defesa de Espinho» e faz parte do seu Corpo de Redacção desde essa data.

2.º — Foi sempre siucero nos seus actos e nunca deturpou a verdade.

3.º — Os telegramas expedidos de Espinho e publicados num jornal de Lisboa foram escritos na mesma máquina e levados ao correio pela mesma pessoa — um empregado da E. E. P., que pagou uma verba superior a cem escudos, tendo o cuidado (por recomendação especial, é claro), de requisitar um recibo para cada telegrama.

4.º — Os telegramas foram publicados no mesmo dia e tinham a mesma data, o que leva o maior leigo a acreditar que a fornada foi feita por encomenda.

5.º — Um comerciante local afirmou que *lhe tinham apresentado um dos tais telegramas para assinar, o que fez, sem que — até hoje — tivesse pago um centavo sequer.*

6.º — O motivo que levou o articulista a comentários foi a confusão que esses telegramas vieram estabelecer, pois não é admissivel que se misture *trigo com joio* e muito menos que só através do telégrafo e abordando assuntos «suspeitos» se tornem públicos Regionalismos em evidente situação prepóstera.

7.º — Porque, finalmente, não pertence a qualquer facção, quer como *videiro*, quer como *tributário*, o que o autoriza a poder criticar qualquer esperteza que possa denotar menor consideração pelo respeito a que todos estamos obrigados perante a opinião pública e a sã moral.

Posto isto, restam-lhe uns remoques ao autor da epístola supradita. Sim! — a tal carta foi forjada por um único individuo, embora os restantes lhe tenham prestado o seu apoio incondicional. Para esse vão devolvidas na integra as insinuações soezes de sua autoria e façoa-as acompanhar duma recomendação especial: aprenda um pouquinho mais de português e abandone o latim, pois não faz sentido que qualquer fabulista tente interpretar locuções estrangeiras sem conhecer ainda bem os verbos *hesitar* e *acular*.

Gramática e palmatória, eis do que necessita.

E — como *un sot trouve toujours un plus sot qui l'amiré* — quem os não conhecer que os compre,

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos: — em 7, o sr. Antonio Portela, nosso assinante.

— Em 9, a menina Maria Luiza, filha do sr. Artur Costa Cruz.

Fazem anos: — em 12, o sr. Dr. Manoel Maciel Araújo e Pinho.

— Em 14, a sr.ª D. Maria Amelia de Souza Marques, esposa do sr. Cassiano Marques.

— Em 15, o sr. José Teixeira de Andrade.

— Em 16, o nosso amigo sr. Lino Léça, de Esmore.

Chegadas

De Oliveira de Azemeis, o sr. Domingos da Silva Martins e familia.

Casamentos

Consoiciou-se no passado dia 3, a sr.ª D. Berta Sarry digna aspirante telegrafo-postal desta vila, com o sr. Joaquim Rebelo.

Os noivos seguiram para Lisboa.

— Também se realizou ontem em casa de seus pais, srns: Cassiano Fernandes Marques e sr.ª D. Maria Amelia de Souza Marques o registro matrimonial da sr.ª D. Albertina Neves Marques, com o nosso amigo, sr. Francisco Pinto de Almeida.

Testemunharam o acto ostios da noiva, sr. Fausto de Souza Neves e sua esposa, a sr.ª D. Conceição Pinheiro Neves.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Foi operado no Hospital Geral de Santo António o sr. João de Pinho Faustino.

— Tem sentido ligeiras melhoras o sr. Dr. José Correia Marques Junior, digno delegado deste Concelho.

— Encontra-se sensivelmente melhor da doença de que foi acometido, o nosso prezado amigo sr. José Alfredo de Almeida Cordeiro.

— Também se encontra quasi restabelecido da sua doença o sr. Alvaro Rocha.

Partidas

Para o Rio de Janeiro o nosso prezado assinante de Guetim, sr. Manuel de Oliveira Ramos.

— Embarca hoje em Leixões, com destino a Manaus, — Brazil, — o sr. José Reis Pascoa.

— Para Bendada, Sabugal, e em visita à sua avó paterna, M.ªs Aurora e Lucinda Trindade, filhas do sr. Manoel António Trindade.

Vimos

Os srns: Engenheiro A. Camossa Pinto e José Moreira de Souza.

Independencia de Portugal

A gloriosa data da restauração da nossa independência foi solenemente comemorada no Colegio de S. Luiz, desta Vila, onde se realizou um brilhante sarau no qual tomaram parte os respectivos alunos, tendo dissertado, eloquentemente, sobre a histórica data, os srns. tenente Reimão e padre Lirio, respectivamente, dignos director e professor do referido estabelecimento de ensino.

Voluntários para a Armada

Foi aberto o concurso até ao dia 22 do corrente para admissão na Armada de 300 voluntários como praças de marinhagem.

CAFÉ NICÓLA

— O melhor entre os melhores —
A' venda, a peso e á chavena
n o CAFÉ CHINEZ

Lixelras
E' frequente encontrar-se em certos pontos da vila, montureiras que não só repugnam a quem por ali passa, como prejudicam a Saude Pública.
Lembramos á digna Comissão Administrativa a necessidade de reprimir estes abusos.

Paris Mimoso
Rua 19 n.º 126 — ESPINHO
Esta acreditada casa de chapéus de senhoras e creanças, acaba de expôr lindos Modelos das melhores modistas francezas e graciosos recla-de 28500 a 35500

Anuncial na «Defesa de Espinho»

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica. Alimenta-se abundantemente e camarada. Admite alunos internos, semi-internos e externos

meu Domingo

(Conclusão da 1.ª página)

Quando não está de acordo com o livro exercício do amor, como o pretendem demonstrar os derrotistas. Afirmar e negar, pensar duma forma e praticar doutra, não é pensar, é destruir o seu pensamento, não é doutrinar, mas sim negar a própria doutrina. Um edifício sem sólidos alicerces não pode manter-se. Ora a edificação da ideia materialista não é mais do que um castelo de arca levantado junto das ondas que não o suportarão. Se um homem sem amor é um desventurado, ele não pode procurar a ventura num afecto que não é de ninguém para ser de todos, mas sim numa dedicação limitada da mulher em relação ao meio que a cerca, e limitada para com aquêle a quem consagra o seu amor sempre vivo. Mas este já vai longo.

RUY DE FARIA

Neerologia

José Barroso Baptista

Na madrugada de terça-feira, dia 6, faleceu na sua casa desta vila este nosso prezado amigo e assinante.

O finado que foi vereador da Comissão Administrativa do nosso Concelho, sob a presidência do Sr. Dr. António Augusto de Castro Soares, contava 68 anos de idade e gosava em Espinho de gerais simpatias.

Era natural de Boticas, onde se distinguiu pelos seus relevantes serviços à causa da instrução.

O seu funeral realizou-se no dia imediato às 9^h 1/2, horas na igreja Matriz, sendo muito concorrido, seguindo os seus restos mortais no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Espinho, para Valbom.

A família enlutada, especialmente ao seu genro Sr. Dr. Augusto Barreto da Costa, as nossas condolências.

Espectáculos

Cine Jardim Recreio

Este cinema apresenta hoje ao público, 2 magníficas super-produções, nas sessões da tarde e à noite.

O filme principal é uma linda revista, inteiramente colorida e desempenhada por um conjunto artístico dos mais célebres, reunidos numa só produção.

A Revista das Revistas

O segundo filme é uma maravilhosa película de aventuras, cantada em inglês e hespanhol.

Q Lobo da California

Com o popular cow boy Ken Maynard e o seu cavalo Tarzan. São 2 filmes de absoluto agrado.

CASA

Aluga-se uma, sem mobília, com 10 divisões, saguão, cozinha e água encanada, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira.

Pelas Associações

Associação de Socorros Mtuos e F. F. de Espinho

Em Assembleia Geral realizada no passado domingo, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o exercício de 1933:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Benjamim da Costa Dias; Vice-Presidente: Domingos Pinto de Almeida; 1.º Secretário: Ernesto Pereira; 2.º Secretário: Henrique Ferreira Cleto; Vice-Secretário: Américo Alves; 2.º Vice-Secretário: Manuel Francisco Pereira.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Mario Honorato Ramos; Secretário: Américo dos Santos Ferreira; Relator: Manoel Casal Ribeiro.

SUBSTITUTOS

José Augusto da Rocha, António Esteves Arruda e José Ribeiro Guimarães.

DIRECÇÃO

Presidente: António Pinto Loureiro; Secretário: Alvaro de Oliveira Quintas; Tezoureiro: António Souza Couto; Vogais: José Fernandes Tato e António Domingues Pereira.

SUBSTITUTOS

António Iglésias, Francisco Pereira Barbosa, Joaquim Pinto da Silva e António da Costa Pais.

Associação Comercial e Industrial de Espinho

Também na passada terça-feira, realizou-se na sede desta prestigiosa colectividade de a eleição dos seus corpos directivos, a qual deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Gomes & C.ª L.ª, Joaquim Moreira da Costa Junior, e V. Pereira & C.ª L.ª.

DIRECÇÃO

António Trindade, Baptista & Oliveiras, Duarte, Santos & C.ª, Martim Cruz e Francisco Ferreira Pedro & C.ª L.ª.

VOGAIS

Efectivos—João Alves Gomes e Manoel Francisco da Silva & C.ª L.ª.

Substitutos—Pinho & Ferreira e Joaquim Ferreira Baptista Ferreira da Costa.

CONSELHO FISCAL

Efectivos—Agostinho Cardoso da Mota, Alves Vitta & C.ª, e Daniel Iglésias.

Substitutos—Elias Pereira Tavares, Manoel Pinto e Joaquim Cardoso de Sá.

Associação H. Bombeiros Voluntários de Espinho

No próximo dia 15, realiza-se nesta associação uma assembleia geral ordinária dos corpos gerentes para 1933 e outros assuntos de interesse associativo.

Habilita-vos nos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Vida Desportiva

Em disputa do Campeonato do Distrito, e na categoria — Promoção — realizou-se o desafio entre os primeiros grupos do C. Cristo de Espinho e Sporting de Silvalde, saindo vencedor o primeiro por 3-2. O jogo, que decorreu animado, foi por vezes violento. Os grupos, que se igualam, jogaram sempre com vontade de marcar e só isso, pois de jogo pouco vimos. Ao Silvalde falta-lhe um defesa, para substituir um que está no activo, mas que compromete muito o seu grupo, já por falta de colocação, já porque é muito indeciso no ataque, deixando passar o adversário num certo à vontade.

Os restantes, um pouco melhores, e a não ser o guarda-rêde, nenhum se destacou.

Este seguiu bem, e se não fosse a sua rapidez a entrar, a derrota do seu grupo seria maior.

Todo o grupo jogou com muita energia, mas produziu pouco. Já o vimos jogar melhor.

Do C. de Cristo, alguns houve que se distinguiram, e em primeiro lugar o guarda-rêde, que além de se colocar bem, segura firme e com acerto.

Do grupo local foi ele o melhor, mas como valor individual do grupo, colocamos em primeiro plano o defesa esquerdo, o qual, apesar de domingo ter jogado mal, é incontestavelmente o esteio do C. de Cristo.

Também gostamos do médio direito, pois dentro da sua categoria é o melhor médio que temos visto; notamos que joga com inteligência, mandando com acerto e desmarcando-se facilmente; continue pois e dará jogador.

A assistência de Silvalde deve aprender a saber perder, pois manifestam-se ruidosamente — bairrismo já se vê — mas que impressiona mal.

Campeonato distrital

No Campo da Avenida, disputam-se hoje as 1.ª e 2.ª categorias do Sporting Club de Espinho e Associação Desportiva Sanjoanense, respectivamente, ás 13 e 15 horas.

Sporting 7—Anta 0

Como não nos foi possível assistir ao desenrolar da partida, não podemos fazer o seu relato.

Jo feta

Defesa de Espinho

só aceita colaboração solicitada

A vida, é para os crentes um ligeiro desterro porque a verdadeira noção do viver reside na Eternidade. Para os descrentes é uma luta entre o bem e o mal; para o egoista, é um referver de ódios que só o interesse condiciona como lei intangível, e para mim, é a ansia de amar o semelhante e de ser amado, é a luta entre o cérebro e o pensamento espiritual. E' um ai que mal sôa? Talvez, porque a felicidade nunca ninguém a encontrou, em vista do homem ser matéria, e a matéria estar sujeita à concepção do muito. Eis como eu defino a Vida.

Ruy de Faria

Correspondencias

Guetim, 1—Com curta demora partiu para o Rio de Janeiro, o nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Oliveira Ramos. Apetecemos-lhe muito boa viagem e esperamos abraçá-lo de novo, dentro em breve.

No passado domingo deslocou-se a Ovar o nosso primeiro grupo de futebol, para jogar com identica categoria do «Estrêla» de Ovar, tendo saído vencedor o Guetim por 2 1.

Anta, 7—Já há algum tempo nos referimos nestas columnas ao estado deplorável e sobretudo vergonhoso, em que se encontrava a estrada camarária que liga esta freguesia com Oleiros. Estrada, não dizemos bem, porque aquilo nunca se pôde chamar estrada, mas sim um verdadeiro e completo lamaçal onde o carro de bois—o único veiculo que com pouca carga e muitíssimas dificuldades por lá se atrevia a passar—se atolava e os próprios animais.

Mas nesta época de progresso, em que todas as localidades compartilham—embora umas mais do que outras—dos benefícios dimanados dos altos poderes da nação, não devemos desvanecer a esperança de ver um dia realizadas as nossas aspirações, pois muitas delas em breve serão um facto.

E assim, há poucos dias tivemos ocasião de constatar uma dessas aspirações de muitos povos—a reparação da estrada de Anta a Oleiros. A terraplanagem encontra-se quasi completa mas as últimas chuvas em muito a virá prejudicar. Infelizmente, esta reparação não é em toda a extensão da estrada. E' somente na parte ou troço que diz respeito ao concelho da Feira, e este melhoramento deve-se à interferência e ao desvelado amor pelo torrão natal, do Sr. Dr. Belchior Costa, vogal da Camara da Feira.

E' sim um grande melhoramento para os povos da freguesias circunvisinhas, mas será de todo necessário, que a Dg.ª Comissão administrativa da Camara Municipal de Espinho mande também proceder à imediata reparação do troço que lhe pertence, aproximadamente 800 metros, ou seja desde a pedreira de Maçarico, que é propriedade da Camara de Espinho, até ao cruzamento da estrada de Espinho ao Picoto, por Anta.

Alvitramos, para que esta reparação deva ser feita depois da época invernos, para não succeder o que se está dando com a reparação feita pela Camara da Feira, pois como o leito da referida estrada é tudo barro, com a

chuva torna-se bastante escorregadio e portanto perigoso para quem lá tiver de passar.

—Com o jogo de futebol realizado no p. Domingo, no Campo Dr. José Salvador, entre os grupos de «honra» e reservas do Império Anta Futebol Clube e Sporting Clube de Espinho, iniciou-se a 2.ª volta para a disputa do Campeonato Divisionário de Aveiro—Zona Vale do Vouga.

O actual e provável futuro Campeão Aveirense, saiu como sempre, vencedor pelo elevadíssimo score de 7-0 goals.

Em reservas também venceu o Espinho por 3-2 goals.

Está-nos parecendo que o Império fez promessa a S. Martinho, para ficar sempre à «Zé Ramalho» perante o Espinho, e que Vieira quer levar a melhor não consentindo que lhe furem, as rêdes.

Terreno

Vende-se um, de 18^mx 26^m sito na Rua 20 próximo à Rua 15—Trata-se com Manuel Frade.

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas das 18 h. em diante Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabriu os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua Propriedade Em Lisboa

RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Marilimos, Agricolas e Vida

Agentes em Espinho: Dias & Irmão, Sucrs.

IMPORTANTE

V. Ex.ª podem facilmente adquirir Jolas, Pratas ou objectos de Ouro, a prestações de 10 escudos semanais.

Consultem hoje mesmo as nossas vantajosas condições

Ourivesaria da Moda

Rua de Sampaio Bruno, 20—Porto

Casa de Saúde de Espinho

Director clinico: Dr. Gomes d'Almeida

OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA



EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA

Filial no Norte:

Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO

Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho

José Rodrigues Capela

Ponte de Anta

G O N S E R V A S

BRANDÃO & C.ª, L.ª DA

— OVAR —

Filiais no Furadouro e em Matozinhos

Azeltonas, Aves, Caças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, legumes, Pikles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir

uma linda casa portuguesa

FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES — FAMILIA — ANTONINOS — VENCEDORES — ILHEUS — COLONIAIS

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias
e provincias portuguezas :: ::Esplendidas instalações, mesa de primeira
ordem, conforto e azeio n' Preços Modicos.Situado no centro da vila, proximo
das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELE FONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-EST/VALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de
Matos Silva & C.^aEsmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Austria.243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAPÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR.TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Rua 16 (Avenida do Teatro) 519 — ESPINHO

(PENSÃO PORTUGAL)

Padaria e Con-
feitaria Modelar

(A casa mais elegante neste genero)

Matos & Irmão

953, Rua 18, 957 — ESPINHO
(Filiaes em Estarreja
e Paços de Brandão)Especial fabrico diario de fogaças,
caladinhos, etc. — Chá e café,

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHOInstalada no magnifico prédio
da União Commercial de Espi-
nho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito accessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.-Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEPHONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, ACOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOSVENDAS POR JUNTO E RETALHO
880, AVENIDA S. 886 — Retem-CC, Rua 29, 82
CAIXA POSTAL N.º 4
TELEGRAMAS — FERRO TELEPHONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolas
Especialidade em frézagem de rodas
de engrenagem directas, cónicas,
elicooidaes e variados trabalhos fré-
zados e rétfificados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.
SERVIÇOS GARANTIDOSP. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automo-
veis, Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::Armazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEPHONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18 — N.º 811-813

Próximo á igreja

VIDROS, LOUÇAS E PROCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º 130 — ESPINHO

Completo sortido de louças de toda
as qualidades e variado sortido em
bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves Dias

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade em vinhos de pasto das melhores
procedencias.

Rua 33, 410 e Rua 18 — ESPINHO

PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO

DE Taria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo,
Bijou e de todas as qualidades. Fabrico
especial com todo o azeio e higiene.
De manhã e de tarde — Entregas ao do-
micilio.Confitearia, Farinhas e Cereaes
RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDOMOAGEM DE TRIGO PELO TELE | gramas MOAGEM
SISTEMA MODERNO | fone 23 — EspinhoUnião Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}Esmaltagem — Alumínio — Fundição
Serralharia e Niquelagem — Execução
perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injecções. Recorre parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

FAUSTINO & SOUZA

Escritorio — Rua de Mira-
gala, 171 à Calçada de Mon-
chique — PORTO

TELEPHONE, 909

Barcagens, Estivações
e todos os serviços fluviais e
maritimos. Descargas e car-
gas de vapores no rio Douro
e Leixões.Encarregam-se de tirar bar-
cas e mercadoria do fundo
para que tem aparelhos e
machina de mergulhar.

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA
é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias